MOBRAL

educação saúde

322 F

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
João Baptista de Oliveira Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Eduardo Portella

PRESIDENTE DO MOBRAL
Arlindo Lopes Corrêa

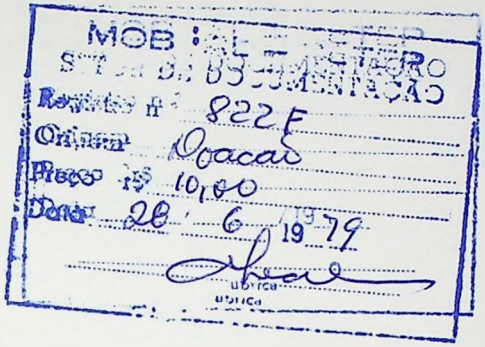
SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRAL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRAL
Odaléa Cleide Alves Ramos

Ministério da Educação e Cultura – MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL

MOBRAL
educação saúde

Rio de Janeiro/1979



FICHA CATALOGRÁFICA
(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização CETEP/SEDOC)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. CETEP. GEPES.
MOBRAL: educação, saúde. Rio de Janeiro, 1979.
46 p. ilust. 27 cm.

1. Educação e saúde. I. Título.

79-48 cdd: 371.7
cdu: 371.7

A ORIGEM DO PROGRAMA

O Programa de Alfabetização Funcional, dedicado a adolescentes e adultos, é a atividade prioritária do MOBRAL e, por isso mesmo, seu trabalho mais conhecido. É o mais antigo, mais abrangente em termos geográficos e o que envolve, anualmente, o maior número de participantes.

A alfabetização do MOBRAL teve início em 1970. Desde 1974, alcança todos os municípios brasileiros. Nesses oito anos conferiu certificado de conclusão do curso a cerca de 12 milhões de alunos.

Como seria de esperar em um movimento de educação de massa de tais dimensões, o número de alunos que iniciam o curso é bem superior ao número dos que recebem o certificado de conclusão.

Vários fatores determinam essa evasão de alunos durante o curso. A má iluminação da sala, a distância a ser vencida, à noite, entre a casa do aluno e a classe, após um dia de trabalho no campo, o desempenho do alfabetizador, são alguns desses fatores, agora que a alfabetização venceu a etapa das cidades e se espalha pelo interior do País.

Por outro lado, é necessário levar em conta a má condição física de alguns alunos, com deficiências visuais, auditivas e mentais, em alguns casos geradas por um regime alimentar deficiente que vem desde a infância.

Quanto à questão de distância e iluminação das salas, o MOBRAL vem paulatinamente tentando encontrar soluções, criando novos postos de alfabetização e realizando campanhas para a aquisição de lampiões. O mesmo acontece em relação ao desempenho dos alfabetizadores, constantemente reciclados, e a deficiência visual, objeto de campanha de óculos.

Paralelamente ao Programa de Alfabetização, e valendo-se da sua infra-estrutura, baseada em descentralização executiva e trabalho voluntário, o MOBRAL foi criando outros programas que visam atender a algumas necessidades específicas de seu público.

Entre estes programas incluem-se o de Educação Integrada, o de Atividades Culturais, o de Profissionalização, e o de Ação Comunitária.

O Programa de Educação Integrada encaminha o recém-alfabetizado ao sistema regular de ensino. Correspondendo às 4 primeiras séries do 1º Grau (antigo curso Primário), desenvolvido em 12 meses, representa o caminho natural do ex-aluno de Alfabetização dentro da linha pedagógica mais estreita.

O Programa MOBRAL Cultural procura ampliar o universo cultural dos alunos e da comunidade em geral, contribuindo para impedir a regressão ao analfabetismo. Sua atuação se dá através dos Postos Culturais, voltados para a promoção de todas as formas de cultura locais, e das MOBRALTECAS, unidades móveis que possibilitam atividades itinerantes.

O Programa de Profissionalização oferece maiores oportunidades de integração da clientela do MOBRAL ao mercado de trabalho, através de orientação profissional, treinamento e até mesmo colocação no emprego.

O Programa Diversificado de Ação Comunitária foi implantado a partir de 1975. A técnica de

ação comunitária já vinha sendo empregada no Brasil por outras entidades, principalmente congregações religiosas, mas sempre em caráter local. O MOBRAL tem condições de desenvolver um esforço desse tipo em âmbito nacional, aproveitando sua capacidade de interiorização e mobilização.

A ação comunitária tem como base a reflexão em grupo, para a definição e diagnóstico dos problemas comuns que possam, inicialmente, ser resolvidos pelo esforço da própria comunidade. A pesquisa resultante da análise e interpretação dos relatórios desses grupos, espalhados por todo o País, aponta como questões mais sentidas as da área de saúde.

Em 1975 o Governo Federal confiou ao MOBRAL a execução de um programa nacional de educação sanitária, que foi estruturado sob a forma de Programa de Educação Comunitária para a Saúde.

A METODOLOGIA DO PROGRAMA

O Programa de Educação Comunitária para a Saúde foi criado com o objetivo de melhorar as condições de saúde e higiene das populações. A melhoria dessas condições só é possível através da mudança de hábitos e atitudes, decorrente de um processo educativo.

A formação de um grupo de trabalho, chamado Grupo Participante, dentro da comunidade, orientado por um elemento líder, o Monitor, é o ponto de partida para o desenvolvimento do Programa.

O Monitor, após ser treinado e capacitado, deve orientar e despertar o grupo para a percepção dos problemas da comunidade. Juntos, o Monitor e o Grupo Participante, em encontros semanais, debatem os problemas, trocam experiências e procuram a melhor forma de solução.

Para tanto, planejam o trabalho visando a realização de ações cooperativas em resposta aos problemas identificados, levando em conta as prioridades definidas pelo próprio grupo, os recursos humanos e materiais disponíveis e ainda procurando integrar esforços aos das entidades e profissionais da área de saúde que atuam no local.

Considerando a necessidade de fornecer ao Monitor uma qualificação mínima em assuntos de saúde, o MOBRAL elaborou um Material de Apoio. Trata-se de conjunto de livros, cartazes e folhetos contendo assuntos diretamente relacionados aos principais problemas de saúde do quadro brasileiro. Além desse material, o Monitor recebe um Roteiro de Ação para auxiliá-lo e orientá-lo no desempenho de seu trabalho.

O Programa de Educação Comunitária para a Saúde, como um processo educativo, pretende criar raízes na comunidade, fazendo com que os seus elementos se sintam responsáveis por ela. Quando verifica que mudanças podem ser introduzidas por seu próprio esforço, a comunidade percebe de fato a importância do seu trabalho e se propõe, naturalmente, a lhe dar continuidade.

OS RESULTADOS DO PROGRAMA

Dando início efetivo às suas atividades em 1976, o Programa de Educação Comunitária para a Saúde foi implantado em 290 municípios de 4 Estados do Nordeste: Piauí, Ceará, Paraíba e Alagoas.

Ao final de 1978 já se desenvolvia em 1.219 municípios de 22 Unidades da Federação, contando com 23.682 grupos formados e em número estimado de 661.200 participantes.

O quadro abaixo oferece um panorama do Programa em termos dos principais resultados alcançados até o 1.º semestre de 1978:

PRINCIPAIS RESULTADOS 1976/77

Fossas construídas	65.962
Poços e depósitos d'água construídos	23.582
Redes de esgoto construídas	6.039
Filtros adquiridos	97.537
Hortas formadas	73.552
Casas reformadas	45.615
Casas construídas	8.354
Criações de animais iniciadas	66.617
Terrenos, ruas, praças, prédios limpos	40.838
Depósitos de lixo criados	34.694
Árvores plantadas	84.258
Pessoas encaminhadas a vacinação	660.901
Pessoas encaminhadas a hospitais, médicos, dentistas e exames	607.691
Farmácias comunitárias criadas	16.530

FONTE: Relatórios Mensais de Atividades dos Monitores do Programa.

MOBRAL BIBLIOTECA

O PROGRAMA, POR QUEM O FAZ

Adiante estão reunidas algumas cartas extraídas da correspondência mantida entre o MOBRAL Central, através da Gerência do Programa de Educação Comunitária para a Saúde, e os Monitores e Encarregados do Programa nos municípios.

Essas cartas registram o lado humano e refletem a realidade do trabalho, com seus erros e acertos, no calor do esforço de pessoas anônimas cujas experiências de vida, em situações paralelas, formam um quadro bem representativo do Programa no campo.

Essas pessoas, responsáveis pelo Programa em localidades muitas vezes afastadas do mundo urbano, não possuem qualquer qualificação especial, inclusive em termos de instrução e escolaridade. Escolhidos, basicamente, pela capacidade de motivar o grupo para o trabalho, estabelecer um clima de participação e troca de experiências durante as reuniões e desenvolver uma relação cooperativa entre os membros do grupo, esses Monitores, entretanto, não fogem à realidade sócio-cultural em que se acham envolvidos. Ao contrário: como pessoas integradas à vida da coletividade, deparam-se com a mesma sorte de problemas e dificuldades e dispõem dos mesmos recursos para enfrentá-los. A mais contam, apenas, com a visão um pouco mais ampla dessa mesma realidade, um maior conhecimento dos problemas que a cercam e, certamente, a consciência da importância do papel que podem desempenhar na sua mudança.

1

CARTA:

Retiro/CEARÃ

FOTO:

Aluno do Curso de Alfabetização e participante
do PES - PIAUÍ

... *"Pelo que descrevo é uma população doentia, carente de conforto humano tanto espiritual como físico."*

Conhecer a sua comunidade, tanto sob o aspecto físico quanto sob o ângulo humano, é fundamental ao Monitor do Programa. Sua atuação vai depender, basicamente, da qualidade e da profundidade de que se vai revestir esse seu diagnóstico inicial.

Retiro, 30 de Setembro de 1977

Digna MIRIAM BACKHEUSER

Tomo a liberdade de escrever esta narrando como é formado constitucionamente esta vila.

É uma vila pequena, localizada nas fronteiras Piaui- Ceará. Está cravado no território cearense que está separado pelo Rio Timonha, que época invernosa suas águas se torna salgadas razão porque tem ligação com Igarapés salgado. Época chuvosa se torna mais ou menos doce.

Dista do município de -Chaval, 5 Km.

Suas terras são pedrogosas dificultando a agricultura. Possui clima sêco e vegetação rala e pequena. A pecuária praticamente não existe a não ser a criação de caprinos e suínos que só dá para o consumo do lugar.

Sua ocupação se prendem na agricultura subordinada a baixa renda.

Não possui líder que representa este povo, principalmente na organização e segurança pública. E, não existe entidades sociais.

Predomina a residência de taipa com cobertura de telhas. Não existe égua tratada, com fossas residenciais.

Tem uma aliementação abaixa da crítica sobretudo da verdura e carne bovina.

Pelo que descrevo é uma população doentia, carente do conforto humano tanto espiritual como físico.

Tenho muito dificuldade de mim integrar no meio desta pequena nação, porque não tenho apoio das autoridades.

Os que estão comigo muitas das vezes desistem fazendo com que os outros saem.

Sou de muitoa boa vontade e o que estou planejando acredito que tudo se realizará.

Antonio Oliveira Portela.

Antonio Oliveira Portela

CARTA:

Chapadinha/MARANHÃO

FOTO:

Grupo participante, responsável pela construção do Centro Comunitário — Ocara/PIAUÍ

"Resolvi chegar àquele posto para falar com a referida família; cheguei, pedi licença..."

Ao Encarregado do Programa cabe supervisionar o trabalho no seu município e orientar os Monitores, auxiliando-os quanto às decisões tomadas pelos Grupose às ações planejadas. Sua presença estimula e incentiva Monitores e participantes a dar continuidade ao trabalho.

Chapadinha, 03 de Janeiro de 1978
Amiga Miriam Backhenser
Pensamento
"Se podes preencher todo minuto que passa
Com sessenta segundos de tarefas acertadas"
É com alegria que dou informações do nosso PES, aqui em Chapadinha, tão distantes que estamos, porém perto por esta ligação em amar ao Próximo dezejando a melhor coisa do mundo "Saúde". Sim estamos trabalhando ora divagar ora acelerado. Agora quero contar uma vitória que colhemos. Em Pitombeira (zona) trabalha uma monitora esforçada, mais ali existe uma família que nada queria, dizia eles que isso é coisas para vaga-mundo resolvi chegar aquele Posto, para falar com a referida família; cheguei pedir licência e fui entrado naquela casa esburacada, quando chegar a contemplar um almoço as 17 horas, mais que tristeza todas sentados no chão comendo em folhas largas outro em coia de cabaça e uns 4 cachorros (cães) soltaram por cima dos pratos de folhas e sair gritando com eles atraz de mim até que o dono casa ralhou eles se acalmaram, nervosa voltei a falar com aquela família tão grande, filhos eram 11. Pensei como iniciar.

resolvi dizer. Comadre de hoje a 8 dias estou aqui
Desfasiando (já tinha passado meu aniversário) e gostaria
de passar aqui em sua casa, não se preocupe que vou
trazer um churrasco e vem comigo meu esposo
e alguns filhos, ela triste disse que pena não
posso aqui não temos mesa, nem nada, respon-
di: não se preocupe tudo faremos. Passou os dias
voltei já combinada com a monitora e pessoas
do grupo. fizemos uma mesa de talo, fizemos
banco de pau e forquilha, levamos pratos colhe
res, e um prato e ofertamos a ela dona da casa.
Os cachorros já nos respeitavam pareciam edu-
cados. Fizemos também uma forquilha em cruz
para colocar os potes que antes estavam no chão;
e deste dia em diante passaram ser nossos ami-
gos, e assim a monitora continuou sua jornada
que antes não dava jeito. Hoje a família tem ou-
tro aspecto; só tem que são mesmo que Indio
tudo que ver pedem
Aqui termino minhas primeiras expe-
riências como ENPES
Raimunda Viana Silva
Trav: 15 de novembro nº 336
Chapadinha - MA

CARTA:

Viana/MARANHÃO

FOTO:

Horta Comunitária — Redenção/CEARÁ

...*"Apenas porque não posso viver só para mim"*.

A sensibilidade para o trabalho comunitário e a disponibilidade pessoal são essenciais ao Monitor para o bom desempenho do seu trabalho junto ao Grupo.

Viana, 30 de setembro de 1977

Meus Prezados

Chegou ao nosso município o PES, graças a Deus, e eu já viria trabalhando nesse sentido sem compromisso, apenas porque não posso viver só para mim. Mas a partir do momento que me comprometi para ser um dos monitores do PES, senti segurança, em meu trabalho.
Não sou a EMPES, mas... farei o que estiver em meu alcance, estou finalisando o último ano do 2º grau somente agora que me sentir realizada. Um abraço
Raimunda Seixas Abreu

Rua Dr. Leonel Carvalho
50
Viana - Ma

CARTA:

Irauçuba/CEARÁ

FOTO:

Reforma de residência — Aracoiaba/CEARÁ

... *"Saúde é pra ser cuidada*
Muita atenção gente boa
Ajuda-te a ti mesmo
Saúde não se tem atoa"

Cabe ao Monitor informar o Grupo quanto às causas e conseqüências dos seus problemas de saúde e participar ativamente, junto com os demais membros do Grupo, das ações realizadas.

Jaraguá, 30 de julho de 1977

Prezada Equipe do PES,

Cordiais saudações.

Recebi sua amável cartinha dizendo da vossa preocupação com o êxito do nosso trabalho. Eu também de minha parte tenho feito o possível para que o vosso esforço e incentivo não seja em vão.

Estou enviando uma mensagem em versos de minha autoria sobre a comunidade onde reúno meu grupo.

Adoro este programa, pois teve boa aceitação e tem mudado para melhor (é claro) a vida de muitas pessoas, cujas quais na sua simplicidade distruiam a si própria com costumes que julgavam inofensíveis.

Grata pelo incentivo e amabilidade, aproveito-me do ensejo para reiterar meus votos de estima e elevada Considerações

A amiga e colega de luta:

Leonete Vasconcelos Mota.

Definições sobre o PES

I

Cheguei em Lagôa das Pedras
Cubei a situação
Achei sugeira em tudo
Lumbriga e Amarelão
Mandei brasa a papo furme
Pra encontrar solução

II

Falei que nossa saúde
É uma grande riquesa
Quem tem saude tem tudo
Na luta tem fortaliza
Passeia, come e ama
De vencer já tem certeza

III

E os moradores de lá
Ficaram me escutando
Na outra reunião
Notei que estava mudando
E vi que atraz da casa
O lixo estava queimando

IV

Então falei que a limpeza
É da saúde a corôa
Saude é pra ser cuidada
Muita atenção gente boa
Ajuda-te a ti mesmo.
Saude não se tem atoa

V

Quem tem saude sente
Do bem está sensação
Tem força pra trabalhar;
Aprendam esta licão
Trate da agua e do lixo
Fezes, casa e alimentação

VI

Eu tambem tenho aprendido
PES, é mesmo genial
Eu agora sou mais eu!
Tenho a visão mais legal
Tudo isto agradeço
Ao grandioso MOBRAL.

VII

Sou membro da Comissão
Em tudo quero ajudar
Ensino ao analfabeto
Melhor se comunicar
Sou alfabetizadora
Com orgulho singular

VIII

Sou conselho de saúde
Uma vez, duas e dez
Quero ver gente disposta
Aos seus deveres fiéis
Sou ECULT e sou EPEDE
E Monitora do PES.

Fim

Leoneti Vasconcelos Mota
Irauçuba - Ceará.

CARTA:

Tutóia/MARANHÃO

FOTO:

Residência — Região do Rio Choró/CEARÁ

... "É lamentável dizer que o Programa... não foi aceito pelo Bairro"

A aceitação do Programa pela comunidade nem sempre é fácil ou imediata. O trabalho educativo geralmente demanda tempo. Além disso, várias razões podem reforçar essa dificuldade, desde a falta de sensibilidade do Monitor para tal tipo de trabalho, até a absoluta ausência de condições materiais para a realização de qualquer iniciativa proposta pelo Grupo.

Presados Senhores.

Tenho em mãos uma carta que recebi daí, de dêz de agosto do corrente.

É lamentavel dizer que o Programa de Educação Comunitaria para a Saúde O(PES) Não foi aceito pelo Bairro Barra desta cidade. O mesmo é totalmente povoado por pessôas pobres sem condições, vivem exclusivamente da pesca e nada mais. Fiz o que me foi possivel explanações demonstrações dos cartazes e etc. Andei tentando levar a frente alguns programas, como sejam bingos leilões nada resolveram. Se alguns dos participantes possuiam machado facões diziam que não cediam pôrque tinham mêdo de ser quebrado e não terem dinheiro para comprarem outro. Sendo assim aguardamos outra oportunidade.

O monitor

Walter Cupe

822F/79
MOBRAL BIBLIOTECA

CARTA:

Triunfo/PERNAMBUCO

FOTO:

Armazém — Canindé/CEARÁ

... *"Acho que esse conformismo de nossa gente muito dificulta"*

Neste Programa, no qual o fator participação é indispensável, é preciso encarar o fato de que, por diversos motivos, essa participação não ocorre espontaneamente. O Monitor deve compreender as razões maiores desse conformismo — expresso em desculpas convencionais — e estimular constantemente a comunidade a vencer o estado de acomodação e passividade através do exercício da participação.

Triunfo, 30 de setembro de 1977.

Equipe amiga do PES.

Como Monitor do PES, venho desempenhando minha função como me convém. Claro que encontrei e encontro dificuldades; no início maiores agora menos. Acho que se não fosse o incentivo de um elemento do ENPES, acho que teria desvanecido.
Mas, graças a Deus, algo está sendo realizado e no final eu verei que o meu trabalho não foi em vão.
Surgem "probleminhas" de não perderem o capítulo da novela das 7 horas, ou outras ocupações fúteis para mim.

É bem verdade que encontrei grande apoio por parte das donas de casa, mas os donos de casa...
O lixo que constituia um sério problema no bairro, vejo agora que estão tendo mais cuidados com o mesmo e vejo que procuram fazer como ensino.

Acho que esse conformismo da nossa gente muito dificulta; achar que "tudo está bom"; "é assim mesmo"; ou ainda a repetida frase:"é Deus quem quer assim".

Mas o grito de ALERTA foi bradado e eles já ouviram muito bem; o terreno foi preparado e a semente lançada; já vejo um desenvolvimento creio que a parte mais dificil foi feita, se depois deste surgir outro convênio a tarefa não será tão ardua para quem o desenpenhar.

Cordialmente subscrevo-me:

Lúcia Helena de Pádua

Lucia Helena de Pádua

CARTA:

Santana de Acaraú/CEARÁ

FOTO:

Fossa — Antonio Diogo/CEARÁ

... *"Quando construímos fossas as pessoas não se utilizaram"*

A mudança de hábitos e atitudes, objeto de um programa educativo, esbarra em uma série de dificuldades. Dentre outras, no fato de que tal mudança só pode ocorrer com o pleno consentimento dos indivíduos, a partir do momento em que aceitam e compreendem as informações recebidas, transferindo-as para a realidade do seu cotidiano.

Santana do Acaraú 03 de Outubro de 1977

Inesquecivel equipe do PES
Meu abraço !

Quero informar-lhes as minhas dificuldades encontradas nas reuniões que faço com o grupo participante do PES.
Noto que a turma gosta dos assuntos tratados, mas não tem interesse para melhorar a situação; pois sempre tem acontecido: Uns fazem e outros desmancham. Quando construimos fossas as pessoas não se utilizaram De fazemos Horta deixam morrer, e assim nunca podemos levar a frente o nosso trabalho.
Encontro muitas outras dificuldades além dessas, mas confiando em Deus irei continuar botar lenha na fogueira.
Desejando mil felicidades para todos voeês, aqui termino enviando um forte abraço.

Maria de Jesus Vasconcelos

Meu endereço
Rua Wilson Mesquita nº 39
Santana do Acaraú - Ceará
Cod : 62.150

CARTA:
Bela Cruz/CEARÁ

FOTO:
Poço — CEARÁ

Dou tudo de Mim e me entrego *de corpo e alma para vê-los em todas as reuniões...*"

No desenvolvimento do trabalho educativo é fundamental que o Monitor tenha entusiasmo em participar. Esse entusiasmo que se vai refletir na comunidade é essencial para que as pessoas possam perceber as suas necessidades e buscar alternativas de soluções no agir.

Bela Cruz, 30 de Agosto 1977

Estimada Turma do PES

Fiquei sensibilizada com a carta que recebi de vocês, pois ela foi mais um estímulo para que eu continuasse lutando cada vez mais pelo bem estar da minha comunidade. Como sabem sou uma monitora do PES, batalhando fortemente pela educação comunitária, pelo meio ambiente, e pela saúde de cada um a quem me dirijo. Dou tudo de mim e me entrego de corpo e alma para vê-los em todas as reuniões; dialogando, trazendo novas ideias, apresentando fatos e fazendo junto com eles novas descobertas. E se mais não faço é porque nosso meio é um pouco atrazado, e não temos material suficiente.

Mas com tudo isso, nossas reuniões acontecem num clima saudável, onde todos assistem aquelas instruções, realizam seus trabalhos procurando melhorar suas vidas. Posso salientar o melhor que há, entre eles pois cada um procura dentro do seu padrão de vida, aperfeiçoar sua rotina, cotidiana. seguindo o caminho do bem e enfrentando a vida trabalhando.

Portanto sinto-me muito feliz em estar ajudando aqueles que precisam, bom seria se um dia nós pudessemos nos encontramos pessoalmente para expor todos os problemas.

Atenciosamente agradece

Isidrina Maria Pinto

9

CARTA:

Jaguaretama/CEARÁ

FOTO:

Horta Comunitária — Redenção/CEARÁ

"Foi uma grande oportunidade para a população principalmente da zona rural saber lidar com os demais membros da zona urbana".

As zonas rurais vêm se mostrando, de forma geral, mais receptivas ao Programa. Ele se incorpora naturalmente ao dia-a-dia dessas comunidades, passa a preencher o lugar, vazio, das opções culturais recreativas e, ao mesmo tempo, possibilita maior aproximação entre as pessoas.

Jaguaretama 10/09/78

Querida Equipe

Receber cartas dessa maravilhosa Equipe me agrada muito, e muito ainda é responstar apesar do meu pouco saber, más nós devemos escrever o que sentimos, são tantos os pensamentos bonitos que pensamos e nós sabemos aproveita-los, assim como a importancia que temos uns para os outros só depois que enfrentamos certo trabalho, e explorar setores como por exemplo o PES e o MOBRAL foi uma grande oportunidade para a população principalmente da Zona rural saber lidar com os demais membros da Zona urbana.

Eu como monitora ou mesmo orientadora dessa gente me sinto satisfeita por está transmitindo um pouco do que eu sei a essas pessoas inesperiente.

Eu estou bastante satisfeita com toda a organização, e muito mais com o meu trabalho como Monitor e espero que essa Equipe estejam gosando da mesma alegria e que continue a nos escrever que estarei as ordens de vocês para o que nescessitarem.

Segue um forte abraço a toda Equipe
da monitora compridora do seu cargo.

Sandra Helena da Silva.

10

CARTA:

Trairi/CEARÁ

FOTO:

Grupo a caminho da reunião — Araçoiaba/CEARÁ

O Programa incentiva o hábito de reunião, de decisão coletiva para a solução de problemas comuns. Torna habitual e constante o que era esporádico ou inexistente. De modo geral, o Programa apresenta resultados mais imediatos onde anteriormente se desenvolviam trabalhos semelhantes. Mas, seja onde for implantado, o Programa de Educação Comunitária para a Saúde tende a constituir-se em esforço mais duradouro e sistemático, coordenado por uma entidade — o MOBRAL — identificada com a realidade brasileira.

Esta publicação foi elaborada pelo Centro de Memória do MOBRAL (Setor de Documentação/ CETEP) e a Gerência de Educação Comunitária Para a Saúde (GEPES).

Fotos: Setor de Meios Audiovisuais (SEMAV/ CETEP)produzidas no interior do Ceará em 1977.

Programação Visual: Setor de Edição (SETED), Gerência Pedagógica (GEPED)

Rio de Janeiro/1979

Ministério da Educação e Cultura – MEC
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL